

Um poeta sai da sombra

Divulgação/Tanya Volei

Lina de Albuquerque

SÃO PAULO — O filme *O Inviável Anonimato do caramujo-flor*, do cineasta Joel Pizzini, pode ser a ponta de lança de um processo de reconhecimento tardio do poeta setuagenário Manoel de Barros, que, ao completar meio século de criação literária em virtual anonimato, é considerado pela crítica como um dos maiores poetas em atividade no país.

— Um reconhecimento ainda em vida — adverte Pizzini — para não repetirmos o sucedido com Cora Coralina.

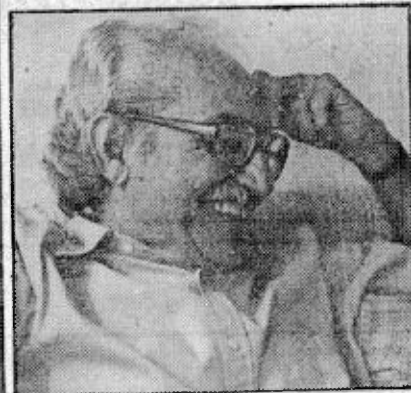
Joel Pizzini, 26 anos, sulmatogrossense de Dourados, quis reunir pela primeira vez os principais intérpretes do seu estado, como Ney Matogrosso, Tetê Espindola, Rubem Corrêa, Ney Latorraca, Aracy Balabanian e Almir Sater, para experimentar o cinema na poesia de Manoel Barros, uma criação que, segundo Pizzini, coincide com certa técnica de montagem cinematográfica. Há também fortes sinais de que o poeta, aliás admirador de um dos maiores técnicos da montagem no cinema, o cineasta Sergei Eisenstein, anda finalmente merecendo atenções. Se isso for mesmo verdade, o jornalista Washington Novaes, o filólogo Antônio Houaiss, o poeta Chacal, o escritor Fernando Gabeira e o humorista Millôr Fernandes, que já elogiaram a iniciativa de Pizzini, são unânimes em apontar Manoel de Barros como um dos maiores poetas e escritores vivos do Brasil.

Com um prêmio da Embrafilme, que no final do ano passado selecionou 15 projetos entre 200 inscritos, e com o apoio do estado de Mato Grosso do Sul, do Projeto Rondon, da superintendência do Desenvolvimento do Centro-Oeste (Sudeco) e ainda do Banco Bamerindus, o jovem estreante conseguiu reunir condições para viabilizar *O Inviável Anonimato do encaramujado Manoel de Barros*, para quem "bicho acostumado na toca, enega com estrela".



Manoel de Barros está sendo resgatado em vida por Joel Pizzini, com a ajuda de Ney Matogrosso

Divulgação/Marcelo Buaimain



Poesia para incorporar

NEY Matogrosso, Tetê Espindola e Rubens Corrêa, que antes do convite de Pizzini nunca tinham ouvido falar nesse poeta de ancestralidade búlgara, darão, respectivamente, o corpo, a voz e a alma à criação de Manoel de Barros. Para surpresa de muitos, desta vez Ney Matogrosso não cantará. Apenas emprestará sua expressão corporal à poesia, já que Manoel escreve com o corpo: "Poesia não é para compreender, mas para incorporar. Entender é parede. Procure ser uma árvore", diz no livro *Arranjos para assobio*. No curta, Pizzini usará a fusão para criar os efeitos dessa incorporação, como por exemplo numa cena em que Cabeludinho (Ney Matogrosso) olha uma lesma e se vai transformando, através da fusão, no próprio molusco pegajoso.

Antes do início das filmagens, que se darão no próximo mês no Rio de Janeiro, Campo Grande, Corumbá, Bonito e no Pantanal Mato-Grossense, com fotografia de Pedro Farkas (*Inocência*) e direção de arte de Clóvis Bueno (*O beijo da mulher-aranha*), o cineasta Pizzini já está com

a sensação de que talvez o seu *caramujo-flor* não seja de fácil entendimento, uma vez que é baseado nos fragmentos de uma poesia (Manoel de Barros tem oito livros publicados em edições locais, todos com tiragem inferior a 2 mil exemplares) por natureza já fragmentária.

Mostrando o mínimo de imagens do poeta, que atualmente vive na sua fazenda em Nhecolândia, no Pantanal Mato-Grossense ("um fazendeiro do ar", como já dizia Drummond), e o máximo de sua obra, Pizzini também quer preservar o "mel" do anonimato do *caramujo-flor*, para quem "a inaptidão para o diálogo gerou o poeta". E contribuir para que a sua poesia possa, de algum modo, continuar tocando e descobrindo almas sensíveis. Num das cenas, Pizzini expressa simbolicamente esta idéia: o neto de Manoel de Barros, o Manoelzinho, de quatro anos, sentado num balanço improvisado de pneus (o balanço é o pêndulo do relógio, a marca do tempo), soletra, misturando a sua fala aos zumbidos de vários insetos, o pensamento do avô: "A gente é rascunho de pássaro. Não acabaram de fazer"

■ *Trechos da obra de Manoel de Barros:*

Apêndice:

Olho é uma coisa que participa o silêncio dos outros
coisa é uma pessoa que termina como sílaba
o chão é um ensino.

Os caramujos-flores:

Os caramujos flores são um ramo de caramujos que só saem de noite para passear
de preferência procuram paredes sujas onde se pregam
e se pastam
não sabemos ao certo, aliás, se pastam eles essas paredes
ou se são por elas pastados
provavelmente se compensem paredes e caramujos se entendem por devaneios
difícil imaginar uma devoração mútua
antes diria que usam de uma transtanciação: paredes emprestam seus musgos aos caramujos-flores
e os caramujos-flores às paredes sua gosma
assim desabrocham como bestegos